

Semanario independente
Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
Redação, administração, composição e impressão,
RUA DE ALPORTEL, 23 27
Telegraphico: O ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 3 DE AGOSTO DE 1924

Aos sportmens

Para tardes a serenidade, energia e robustez é necessário dormir em camas SPORT, que vende a fabrica de colchões de arame COMODOS de S. PINTO na rua do Compromisso, 39 - Faro.

AGRICULTURA EM PORTUGAL

a fundação da Monarchia

Dados extraídos da Agricultura em Portugal desde a fundação da Monarchia, do illustre professor da Escola Nacional de Agricultura, rev. Antonio Maria Rodrigues

Continuação

Sebastião, 1557 - 1578. Na regencia de sua avó D. Maria d'Austria, como na de D. Henrique, a agricultura declinou a olhos vistos e a produção de cereaes diminuiu.

Logo que tomou posse pessoalmente, D. Sebastião não hesou a agricultura. O regimento dos vedores de eguas e o regimento dos paúes e lezirias da freguesia de Santarem são dois documentos comprovativos da iniciativa deste rei.

O regimento das condelarias e outras diligencias por Duarte Nunes de Seixas são modelos de tudo quanto se publicou sobre o assunto.

Animou a produção cavalar para a jornada de Africa reunindo 3.000 cavalos. Em 1563 foi Lisboa invadida pela peste.

Henrique, 1578-1580. Reicurtio. A cultura do linho, que era importante, como vimos, decaiu a decar. Cultivavam-se variedades; coimbrão, galeonourisco e alguma cultura de algodão.

Só em Lamego se fabricavam 180.000 varas de bom pano de linho. A seriação bastante e essas culturas substituídas pelo milho, introduzido em Portugal por D. João III, por D. Henrique.

Proteger a produção cavalar uniu o regimento de 1579. D. Henrique II de Hespanha. Subsistiam as carnes, aumentos de ordenha.

A população era de 1.000.000 habitantes. Pediram a diminuição da cisa. Não pediram-lhe liberdade de comércio entre Portugal e Hespanha.

Deferiu. Extinguiu as couceiras, permitiu muares e romagens menos da marca. Pouco se fez para a agricultura.

D. João III. Elevou-se o preço do linho. Os portos estavam deservidos e se terem fechado aos inhos de Castela, mas o alvará de 1604 permitia a entrada livre de cereaes, mantimentos e couros.

Outros artigos, deu certo ao povo. Era proibida a exportação de metaes preciosos em barras, lavrados ou prata. Esta situação é que devia de um modo positivo estar hoje em vigor.

Em 1603 publicou-se a oração filipina, obra de utilidade que atende não só á produção de cereaes, como pomares, fructos, matas de toda a espécie e pinhaes. Em tudo se descobriu uma serie de providencias acertadas no sentido de combater as causas da decadencia agricola.

D. Filipe IV - 1621-1640. Tambeo desejou melhorar a situação agricola. A população do paiz, pelo recenseamento de 1636, era de 1.200.000 habitantes. A mezenha tinha ido servir no reino de Castela.

Os escravos negros e indios mandaram vir para substituir a gente nos trabalhos agricolas, não davam resultado, pelo pouco trabalho que faziam. As lezirias do Tejo e os terrenos das margens do Mondego mereceram-lhe cuidados especiais.

Continuou a arborisação do paiz iniciada por Filipe III com cavalhos, castanheiros e sobreiros. D. gado tambem tratou, ordenando que os reideiros do verde não vexassem os gados. As condelarias achavam-se ainda extintas, não progredindo por isso a produção cavalar.

Continua.

Continua.

Continua.

Continua.

Continua.

Continua.

Continua.

Continua.

ECOS DA SEMANA

A raiva e os cães vadios

Portugal figura nas estatísticas medicas como um paiz selvagem no que respeita aos casos de raiva, unicamente porque as autoridades não dão importância ao serviço de extinção dos cães vadios. Em Faro a canzoada sem acação ostenta-se por toda a parte. Ainda na quarta feira ultima varios aficionados gosaram em espectáculo de sauroada bulhenta ali na rua da Marinha.

Nós não aseptimos mas vimos sahir da refrega para o lado do jardim nada menos de 4 cães dos quaes só um estava açaimado!

Mas constitue materia corrente. A cada passo se topam ali pelas ruas varios cães sem açaimo sob as vistas benevolentes da policia.

Não somos apologistas de que se matem os cães a não ser aqueles que não teem dono ou este é desconhecido. Para os outros umas multas com aumento por cada reincidencia.

Talvez assim a policia tivesse mais zelo por esse serviço que é importante.

A situação financeira

O commercio e a industria está passando por uma grande crise em todo o paiz, devido á restricção de desconto nos estabelecimentos bancarios. Era urgente um remedio para essa crise que ameaça arruinar muita gente. Não vamos, porem, possibilidades de surgir uma resolução que ao menos atenuasse esta angustiada situação porque a incompetencia continua triunfante por falta de patriotas que queiram sacrificar-se. Patriotas platonicos são aos milhares, mas desses não pode o paiz esperar coisa alguma.

Patriotas competentes não ha e se os ha, escondem-se com medo dos aventureiros que querem governar... se.

Onde irá isto parar?

O chatarrão

Não nos perdoa a vaidade suja daquele colossal cesto de sciencia de um olho só. Como aqui varias vezes o amarramos, a ele que tudo sabe e que sobre tudo sentença, não perde occasião de nos morder, rancoroso e desesperado. Com aquela graça de sola grossa que nenhuma sciencia é capaz de limar, e a proposito da formidavel tarefa que lhe deu Ma cos Algarve, ele lá vem com uma pitada para nós.

No fim de contas, d'ver: nos este sabio de um olho só com a sua sciencia de alcatruz, a sua graça de cesteiro e a sua democracia de caixeiro viajante.

Merecia a pena picar-lhe a vaidade de vez e quando para nos rirmos, nós e os leitores. Mas ha coisas mais uteis a tratar do que disfrutar a vaidade de um chatarrão daqueles...

colas, não davam resultado, pelo pouco trabalho que faziam. As lezirias do Tejo e os terrenos das margens do Mondego mereceram-lhe cuidados especiais. Continuou a arborisação do paiz iniciada por Filipe III com cavalhos, castanheiros e sobreiros. D. gado tambem tratou, ordenando que os reideiros do verde não vexassem os gados. As condelarias achavam-se ainda extintas, não progredindo por isso a produção cavalar.

Continua.

VENDE-SE

100m de terreno no Alto de Rodas, com frente para uma rua Dirigir a Lucinda Morgado, no mesmo sítio.

ALERTA PATRIOTAS!

A fiscalisação da pesca na costa algarvia. Quem são os traidores que se vendem e nos vendem aos piratas da pesca? E' preciso que se apure quem eles são. Providencias da capitania do porto

Reclama-se um inquerito, sr. Ministro da Marinha

Ainda ha patriotas nesta boa terra de Faro, onde como diria o epico, tambem traidores houve algumas vezes. As nossas palavras reclamando justiça contra os judas que se vendem aos estrangeiros que nos roubam e nos escarnecem, causaram a mais profunda sensação em toda a cidade e em todo o Algarve. A edição do nosso jornal exgotou-se rapidamente e não temos podido satisfazer os pedidos de exemplares que de toda a provincia temos recebido.

Demonstra essa procura o interesse que o caso despertou, interesse, de resto, bem justificado, dada a importancia do caso. Os comentarios teem sido variados, mas, todos, no fundo, exprimem indignação e repulsa pela suprema vileza dos traidores.

A indignação é geral apesar de muitos não acreditarem que o caso tenha as consequencias que deve ter. Alguma razão para assim pensar teem os descrentes.

Na nossa terra teem ficado tantos crimes impunes, que é logico supor tambem a impunidade deste. Se até já se fala em que a politica se apoderará do caso para furtar ao castigo os vilissimos traidores! Politica de bandidos, politica de bandalhos, será essa que se sinta capaz de proteger traidores á Patria vendidos a piratas!

Não acreditamos. Mas, se, por desgraça, isso succeder, aqui estamparemos em letra gorda os nomes dos snjssimos politicos que se arvorem em defensores de tão asquerosos delinquentes.

Quem serão esses delinquentes? Nos seus variadissimos e indignados comentarios o publico indica nomes e indica factos que só um inquirito pode joear. Fala-se em ostentação de riquezas que uma origem honesta não é capaz de explicar. Fala-se ainda em grandes despesas pagas com dinheiros largos que não podem provir de trabalho honesto.

Tudo se ha-de apurar. As convicções moraes transformar-se-hão em certezas de facto.

Um inquerito honesto zeloso e inteligentemente conduzido tudo revelará.

E' preciso que seja honesto para que a justiça não seja mais uma vez burlada. E' preciso que seja zelosa e inteligentemente feita para que os criminosos de tão repugnantes crimes não vão enfileirar na já longa e vergonhosa bicha de tantos outros que por ali passeiam a sua impunidade. Mesmo porque este crime é muito mais grave que o dos ladrões e que o dos assassinos.

E é dever moral indeclinavel de todo o homem honrado e patriota não deixar no fundo da sua consciencia o minimo esclarecimento que possa servir para es-

tabelecer este repugnantissimo crime.

Todo o homem honesto deve fazer tudo o que sabe, deve vasculhar a sua memoria para que a verdade apareça serena e vingadora. Ocultar qualquer coisa e ser cúmplice dos vilissimos traidores, é cometer um crime contra esta Patria que eles mercadejam para enriquecer.

Estamos certos que todos cumprirão o seu dever como nos consta que já o está cumprindo o illustre capitão do porto, comandante sr. Ferreira de Sousa, que nos dizem ter reclamado um inquerito.

Nem outra coisa era de esperar de quem tem sabido cumprir o seu dever com serenidade, com firmeza e com intelligencia, e que sendo honesto e patriota não pode deixar sem investigações os factos que todos por ali runo-rem. Oxalá que S. Ex.ª consiga ir até onde é necessario que vá, e onde estamos certos a sua boa vontade deseja ir.

Varios integerimos mariolas que sempre aparecem para proteger os ladrões e os traidores, especialmente quando circulam pesetas, procuraram estabelecer um mal entendido com as nossas reclamações vis-á-vis das tripulações dos navios da fiscalisação da pesca, apesar de muito claramente termos declarado que nem officias nem marinheiros eram responsaveis da traição que apontavamos.

Enganaram-se, porem, porque a marinagem que é composta de briosos rapazes patriotas e incapazes de cometer tão repugnantes feitos não se deixou iludir.

Os desastrados especuladores esqueceram-se de que os mari- nheiros teem andado verdadeiramente indignados com o que se tem passado e que lhes dá a apparencia de cúmplices dos judas que vão á Figueirita receber os trinta dinheiros.

Os primeiros remores do crime foram-nos trazidos por alguém a quem eles muitas vezes se queixaram do caso, magoados no seu patriotismo e no seu brio de marinheiros.

Eles terão occasião de desabafar e de mostrar mais uma vez o seu poudonor e o seu amor pela Patria.

"Azas de Portugal"

—o—

Realisa-se hoje nesta cidade a distribuição de um magnifico numero de homenagem aos nossos gloriosos aviaçoes com o titulo acima.

O seu producto destina-se a beneficencia.

HA 44 ANOS D' «O Districto de Faro» de 29 de Julho de 1880

O sr. Francisco de Assis Vieira Pontes antigo lojista desta cidade acaba de ser nomeado empregado da camara municipal do nosso concelho em substituição do sr. Apolinario José Leal.

Pelo vapor Lusitania chegou hontem a esta cidade o nosso patriota sr. Manuel de Bivar, aluno do instituto agrícola de Lisboa e filho do sr. bacharel Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa, secretario do liceu nacional de Faro e presidente da camara municipal deste concelho. Vem passar as ferias na companhia de seus estremosos pais.

Faleceu no dia 25 o antigo negociante hebreu desta praça sr. Samuel Amram. Contava setenta e dois anos de idade. Deixou uma fortuna avultadissima, que toda foi adquirida no Algarve.

A sua ex.ª familia enderessamos a expressão do nosso pesame.

Na idade de setenta e oito anos finou-se em 26 deste mez a ex.ª sr.ª D. Caetana Alberta Alvaredo Andrade da Ponte Negrao Leotte, irmã do falecido chefe fiscal aduaneiro Miguel Duarte da Costa Negrao.

Os nossos pezames.

NOTICIAS PESSOAES

Vae convalescer para a Figueira da Foz, para onde partiu com seus filhos, a esposa do sr. engenheiro Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, chefe da divisao das estradas deste districto.

Partiu para Vilar Formoso com sua esposa, o professor do liceu desta cidade, sr. dr. Monteiro Simões.

Esteve em Faro o sr. Raul Proença.

Regressou das Pedras Salgadas com sua esposa, o sr. Henrique Borges.

Em espela armada em casa do pae da noiva, celebrou-se na quarta feira o casamento da sr.ª D. Aurelia da Consciencia Vieira Branco, filha da sr.ª D. Maria Angela Vieira Branco e do capitão sr. José Vieira Branco, com o tenente de infantaria sr. José Antonio Guerreiro Rabeca Junior, filho da sr.ª D. Rosa de Jesus Guerreiro Rabeca e do sr. José Antonio Guerreiro Rabeca. Do acto foram testemunhas os srs. Alfredo Augusto Freire de Andrade e esposa sr.ª D. Virginia Pery de Linde Freire de Andrade, representados com p.ouração pelos paes da noiva e Henrique Monteiro Correia da Silva, official de marinha pelo sr. Manuel Henrique Vilaça da Silva.

Na corbeille via-se grande numero de prendas, artisticas e valiosas.

Completamente restabelecimento retirou para Lisboa com sua familia o sr. coronel Estevão Aguas, comandante da guarda fiscal.

Com seus filhos está a banhos no arrabal da armação do Medo das Cascas, em Tavira, a sr.ª D. Maria Luiza Aguedo Netto.

Esteve em Faro o engenheiro sr. José Gonçalves Arroja.

Chegou a Faro o juiz sr. dr. Manoel de Mello Vaz de Sampaio.

Regressou a Lisboa com sua esposa e cunhada o nosso conterraneo sr. Antonio José Gonçalves Correia Belles.

Está na Figueira da Foz com sua familia o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

De visita a seus sogros está em Faro com sua esposa o tenente sr. Palermo de Oliveira.

Está na sua quinta de Ferrol, em Lagos, o sr. D. Luiz Sanchez de Baena.

Regressou hontem a Faro com sua esposa, o sr. Henrique Cansado.

Está na Praia de Monte Gordo com sua familia, e sr. dr. Apolinario Leal.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

O PARLAMENTO E O POVO

As juntas de freguesia de Lisboa, fizeram afixar profusamente em todos os lugares mais publicos de Lisboa uma moção de censura aos deputados, e em que declaram que eles falsearam a sua missão, não cumprindo o seu mandato, e desprezando os verdadeiros interesses do povo que os elegeu.

Esta censura em vez de ser apenas assinada pelas juntas de freguezia de Lisboa, podia ser logo por todas as do paiz, porque é justa e porque é merecida. Os interesses do paiz são apenas para a maioria desses deputados, um trópo, com que eles ornem os seus discursos e por detrás do qual escondem os seus sagrados interesses, pessoas ou de corrilho. Veja-se o espectáculo triste que eles estão dando com o que eles chamam o debate politico.

O paiz atravessa uma crise gravissima com a sua moeda, correndo para um abismo, com os seus encargos financeiros a crescerem diariamente por uma forma esmagadora sem orçamentos aprovados, necessitando de recorrer ao praga para ir vivendo. O paiz necessita de remedios energeticos e rapidos para sahir da situação afflictiva em que se encontra.

Um ministerio desapareceu, outro surgiu que necessitava de, ajudado pelo parlamento e espiçado por este, se tanto fosse preciso, resolver os urgentissimos problemas que a administração publica exige.

Pois, os deputados gastam o tempo durante varias sessões, a discutir como foi e como devia ser formado o ministerio e a discutir como viveu e morreu o outro a que genialmente presidiu o sr. Alvaro de Castro.

E' o cumulo! E' uma verdadeira burla feita aos eleitores e um autentico vigário de que o paiz é victima.

Para que serve todo esse abundante palavreado? Que importa aos problemas a resolver a constituição do ministerio. Os factos e só as acções do ministerio devem preocupar o parlamento.

O ministerio está feito. Que importa a maneira como se formou. Para o paiz o que interessa é o trabalho que fará.

Proteger a resolução dos problemas da administração com a discussão que se está vendo, não faz sentido nem tem vilumbres de patriotismo honesto, verdaeiro, sincero.

E' por isso que as juntas de freguezia teem toda a razão em sacudir os burlistas para quem ajudaram a arranjar os lugares no parlamento.

O que seria bom era correrem nas proximas eleições como succede em outros paizes.

Só assim o parlamento teria gente com outros sentimentos e com outra probidade.

Só assim os deputados se converteriam do papel que lhes está distribuido e se resolveriam a desempenhar-lo para não soffrem o desaire de se verem corridos pelos electores.

O que ahi está não pode nem deve continuar.

Governador civil

Telegramas vindos de Lisboa dizem que vae ser nomeado governador civil deste districto, o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, para tal cargo indigitado pelas comissões politicas do partido democratico neste districto.

Consta-nos que a posse do sr. dr. Guerreiro tem logar na proxima quarta feira.

Para delegado do governo neste concelho, indigitam-se varios nomes, entre os quaes está claro, o do sr. Dias Monteiro.

A QUESTÃO DO ASILO DE TAVIRA

Terminada a sindicância, primeira edição, feita ao sr. Cabrinha, ordenei oficialmente ao chefe da secretaria que enviasse devidamente registados os livros da escrita do asilo, indicando expressamente os que deveria mandar.

Estava terminado o trabalho do sindicante e do seu agregado gracioso. Antes de regressarem ás suas residencias o sr. Quintas mostrava em Tavira o processo aos seus amigos! De tudo era eu informado, como tinha ordenado pela regente. Era necessario juntar ao processo, antes de o apresentar o relatório respectivo. Um dia em que o sr. Desidério veio para esse fim a Faro, ao descer da carruagem, encontrou o *barbas de milho*, que o increpou por ter apresentado um relatório daqueles acerca dum *homem honesto*. O relatório ainda não tinha sido apresentado, e o presidente da comissão executiva ignorava o seu conteúdo; mas o sr. Desidério enviava o sr. Quintas para assinar e ele em vez de o fazer enviou copias aos seus amigos! Dahi a indignação do *barbas de milho* activo membro da quadrilha. Reuniu a Junta e os monarchicos que vieram todos com os pseudo-reconstituintes ao tempo, hoje da acção republicana nacional, pretenderam estrangular a questão, levando o seu descaro a propor que o sr. Cabrinha fosse restituído á sua anterior situação. Foi celebre esta sessão de 16 de janeiro. Com tédio via durante ella o *leader monarchico*, na Junta, levantar-se para acudir *as sinalefas de certa figura que marca lá em casa e pressuroso vir para o seu logar para lhe dar execução*. Com passo observava esta subjectividade, esta subalternidade. Cada um come do que gosta e pode, com isso não tenho nada. Não pretendo tirar efeitos politicos; pressinto que em outro tempo e logar, em breve trataremos a questão politica. Não morra o devedor que a dívida está certa. Foi então que vendo esta manobra apresentei ainda incompleto o libel das minhas acusações — producto colhido com a maior imparcialidade, com a seriedade, sem dominio de paixões. A expressão que resulta do exame dos livros e que devidamente baseada em documentos officiaes in-

contestaveis, irrefutaveis, amaram o sr. Cabrinha ao pelourinho das suas graves responsabilidades.

Não ha nada que possa cobrir o sr. Cabrinha das faltas, dos desvios que o exame dos livros atestados, provam com os olhos scintillantes da verdade que emerge sempre no lodaçal daquelas porcarias, daqueles actos de *rato de sacristia*. O sr. Cabrinha era uma pessoa desconhecida na provincia, simples mouga de alpaca na camara municipal de Tavira, passava a sua vida entre as funções de pequeno burocrata municipal e as confrarias que servia e onde ia recolher bem ou mal os proventos desta *sacristia*. Enfundado pelos encorajamentos dos imbecis que o cercam com pretensões a expertos consenhi em assinar de cruz esse *folheto latrinario* que sem poder alterar a situação em que se acha, mercê da sua teimosa ignorancia, vê-se agora uma creatura tristemente célebre. Eu sempre o avisei e os conselhos que lhe dava, deve ele te-los inapagaveis na tela da sua memoria.

Creia sr. Cabrinha, em nada influe a dífusão do folheto latrinario á que vamos agora responder: Não com *aquela acrimonia malcreada*, estofos de quem nunca teve educação.

Poremos de lado para tratar em logar onde se lhe exija a devida responsabilidade, essas baboseiras, argumentos cheios de imundicie e que só emporcalham quem os escreve, e iremos paulatinamente escarpelizando tudo isso que foi tola mente, com o espaço de dois meses, arquiectando para justificar a sua injustificavel situação como director do Asilo Esperança Freire. A apresentação do libelo acusatorio causou na sala da Junta, muito concórdia, a mais profunda sensação. Logo o sr. coronel Cansado requerera uma copia da acusação.

Não tenha pressa sr. Cansado chegará a sua vez, porque S. Ex.ª tem punhidos de responsabilidades nas questões do asilo.

(Continua)

JOÃO RODRIGUES ARAGÃO
Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

do no quadro da magistratura judicial.

O sargento classificado para empregos, publicos sr. Salvador dos Santos Indias, foi colocado como aspirante de finanças na repartição de Alcoutim.

O sr. dr. Carlos Augusto Monteiro do Amaral foi colocado como delegado do procurador da Republica na comarca de Lagos.

Foi concedida licença ao aspirante de finanças de Monchique, sr. Honorato do Nascimento Baiona.

Ao nosso conterraneo sr. Frederico Augusto Cortes de Menezes, primeiro contador da secretaria geral do concelho superior de finanças foram concedidos 60 dias de licença.

Foi transferido para a comarca de Espoupeda o delegado da comarca de Lagos, sr. dr. Euzébio José Ferreira.

Nos termos do regulamento, foram concedidos 30 dias de licença ao chefe de conservação da divisão das estradas deste districto, sr. Bartolomeu Martins Drago.

Exposição de fotografias

Esta exposição que os Armazens Grandella estão organisando para ser inaugurada depois das férias e d'onde sahirá provavelmente a exposição volante do Portugal Monumental e pitoresco que irá por esse mundo fora, mostrar as belezas da nossa linda terra, está merecendo o maior interesse da parte dos fotografos amadores e profissionais do nosso paiz.

São já numerosas as inscripções contendo se, entre ellas, alguns dos nossos mais distintos cultivadores da arte fotografica.

A Sociedade Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo, tem em pretado todo o seu valioso auxilio a tão interessante como patriótico empreendimento.

Alguns dos nossos mais importantes industrias comprehendendo o grande alcance iniciativa da Casa Grandella, já prometeram enviar amostras dos seus productos, como sejam latas de conservas, vinhos para serem dados a provar, figos do Algarve e outros productos que serão distribuidos aos visitantes da Exposição aqui e no estrangeiro, mostrando assim de uma forma apreciavel e pratica o que de mais interessante ha no nosso paiz.

O programa da exposição é enviado pelo correio a quem o pedir aos Armazens Grandella rua do Ouro, 211 Lisboa.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario de Gertrudes da Conceição que foi de Vale de Galega freguesia de S. Braz são citados os interessados José Boteiros e mulher Amelia cujo sobrenome se ignora, e Manuel Pires, casado, auzente em parte incerta de Buenos Aires, por editos de 30 dias.

O Escrivão do 1.º officio, Jose Martins Seruca Verifiquei. O Juiz de Direito Costa Torres

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias citando Manuel Fernandes e Custodio Fernandes, alheiros, maiores, auzentes em parte incerta este na Estremadura e aquele no Alentejo, para como interessados no inventario obito de seu pae Antonio Fernandes, que foi do Bengado, freguesia de S. Braz, pagar m no prazo de dez dias no respectivo escrivão a puidada de 3336 cada um, de duas contadas em vida no referido inventario, e bem assim as cucas acrecidas, ou nomearem á penhora bens suficientes para estes pagamentos, sob pena de este direito ser devolvido ao M. P. que é o exequente.

O Escrivão do 1.º officio, Jose Martins Seruca Verifiquei.

O Juiz de Direito, Costa Torres.

Vagões novos

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Fregos sem competencia

Entrega imediata.

A. BROGNEUX
ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos
99-3.º esq.

LISBOA

MODAS E RETROZARIAS

Completo sortido de fazendas, Modas, Retrozarias, Luvas e chapéus para senhora

Tudo o que ha de mais chic e fino

sempre novidades

Direcção de D. MGDALENA BRAZIEL
ALFREDO DA SILVA, L.ª

Fotografia Brasil

Retractus d'arte e todos os generos de fotografia executados com absoluta perfeição.

R. da Escola Politecnica, 141
LISBOA

Aos futebolistas

Se quereis ser os futuros campeões de Portugal, dormie em camas SPORT que vende a preços modicos a fabrica de colchões de arame COMODOS de F. J. PINTO na Rua do Compromisso, n.º 39 — FARO —

Folha de F'andres FCBY CVBG

Arames n.ºs 10 e 14 Arco de ferro

para arquear caixas de conserva VENDE: M. J. SALGADINHO JUNIOR

FARO Depositarios em Olhão: Cabegadas & Netto L.ª

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; collecção distincta: Roseiras, Dahlias, Craveiros, Arbustos e plantas de flor, para jardins. — Rizos e bolbos de flores. — Sementes de flores e de Horta. — Projectos e construção de jardins, Parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviando-se pessoal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catalogos gratis a Jacinho de Mattos — Horticultor, Rua da Boavista, 474 — PORTO — Estabelecimento fundado em 1870.

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL DE SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de poços artezianos. Vendem-se matrias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, machinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

MOTORES a gaz port

Com GAZOGENOS da reputada Fabrica MOTTO-DEITZ

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavalos

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L.ª

Travessa das Pedras Negras=8

Teleg: Burcala—LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L.ª de MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralharia Mecanica e Civil em edificio proprio. A casa mais antiga da provincia, a que mais abrange trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — AR

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos: Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHN
ZEITNER & WINKELMANN
G. NIENDORF
HEYL

M. F. RACHAIS & C.ª etc. Preços resumidos e sem concorrência. Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica

Sucessores — FUERTES Limitada. 62 — Praça dos Restauradores — 68 TELEFONE NORTE 8171 — LISBOA

Exportação de cortiça

A Associação Commercial de Lisboa envia a todos os associados que a solicitam, a lista que recebe de exportadores e comerciantes de cortiça e seus derivados, estabelecidos em Hamburgo.

Aos banhistas

Não retirem sem levar as telebres camas Art-Nova que vende a fabrica de colchões de arame COMODOS de J. S. PINTO, na rua do Compromisso, 39 — FARO

NEGROLOGIA

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Eufrasia da Costa Guerreiro, viuva de malogrado comerciante daquela vila, José Fernandes Guerreiro.

Faleceu em Faro o subdito alemão Eugen Armbruster, de 26 anos. Era natural de Stuttgart Wurttemberg.

Cortiça

Vende-se do ano passado, a 3 quilometros da estação das Amoreiras na herdade da Serra da Lagarça e na herdade da Fonte Sem Agua, a 4 quilometros do local. Quem pretender dirija-se a José de Paula Soares, Largo da Sé, 7 — Evora.

Noticias varias

Foram nomeados interinamente os seguintes professores: Palmira da Conceição Guerreiro, para Aljassar; Luclia da Encarnação Cabrita da Silva, para Peral; Abilio

Maria Correia Rodreira para Loulé; Catarina da Conceição Cabido, para Loubitio; Ilda Viegas Olival, para Santa Luzia; Antonio Pires Gil Junior para Conceição de Tavira; Emilia Augusta Sant'Ana, para Monchique e Lia Maria Paheco, para Budens.

Por despacho ministerial de 25 do mez findo, foram dispensados do exame de admissão aos liceus os individuos que tenham aprovação no exame da quarta classe do ensino primario geral, feito nos termos dos decretos 9.580 e 9.195.

O sr. Bonifacio do Nascimento Bruno foi nomeado ajudante da repartição do registro civil de Castro Marim.

O ex-auditor administrativo deste districto sr. dr. Artur Pavão Leal foi colocado como juiz de direito de 3.ª classe na situação da ad do

Por ter mais de 5 annos de serviço efectivo foi elevado a 300\$000 o vencimento annuo do distribuidor da estação de Faro, sr. Julio da Conceição Mendes.

O engenheiro sr. Mariano de Sousa Pires foi nomeado director das obras do posto commercial de Vila Real de Santo Antonio.

A escola primaria de Casaes foi transferida para as Caldas de Monchique.

Foi transferido de Reguengos de Monsaraz para Santo Estevão, o professor sr. Antonio Vaquinhas.

A professora da Fozeta sr.ª D. Maria da Encarnação Santos foi transferida para Póvoa, concelho de Vila Nova de Gaia.

Por motivo de doença foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Melo e Sabo, notario da comarca de Loulé.

Semanario independente
Director-Editor
PERREIRA DA SILVA
Redação, administração, composição e impressão,
RUA DE ALPORTEL, 23 27
Telegraphico: O ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 3 DE AGOSTO DE 1924

Aos sportmens

Para tardes a serenidade, energia e robustez é necessário dormir em camas SPORT, que vende a fabrica de colchões de arame COMODOS de S. PINTO na rua do Compromisso, 39 - Faro.

AGRICULTURA EM PORTUGAL

a fundação da Monarchia
Dados extraídos da Agricultura em Portugal desde a fundação da Monarchia, do illustre professor da Escola Nacional de Agricultura, rev. Antonio Maria Rodrigues

Continuação

Sebastião, 1557 - 1578.
na regencia de sua avó D. Maria d'Austria, como na de D. Henrique, a declinou a olhos vistos e a produção de cereaes diminuiu. Logo que tomou posse pessoalidade, D. Sebastião não hesou a agricultura. O regimento dos vedores de eguas e o gado dos paúes e lezirias da freguesia de Santarem são dois documentos comprovativos da iniciativa deste rei. O regimento das condelarias e outras diligidas por Duarte Nunes de Seixas são modelos de tudo quanto o assunto se publicou. Animou a produção caçaria para a jornada de Africa reuniu 3.000 cavalos. Em Lisboa invadida pela

Henrique, 1578-1580. Reicorto. A cultura do linho, era importante, como vimos, e a cultura de cereaes e algodão, e alguma cultura de lã. Só em Lamego se fabricam 180.000 vãos de bom pano de linho. A seriação bastante e essas culturas substituídas pelo milho, introduzido em Portugal por D. João III, por D. Henrique. D. Henrique proteger a produção cavalar uniu o regimento de 1579. D. Henrique. Subsistências caras, aumentos de ordens. A população era de 1.000.000 habitantes. Pediram a diminuição da cisa. Não pediram-lhe liberdade de comércio entre Portugal e Hespanha. D. Henrique extinguiu as couceiras, permitiu mares e rocas menos da marca. Pouco se fez para a agricultura.

Os portos estavam desertos e se terem fechado aos inícios de Castela, mas o alvará de dezembro de 1604 permitiu a entrada livre de cereaes, mantimentos e couros, e outros artigos, deu certo alívio ao povo. Era proibida a exportação de metais preciosos em barras, lavrados ou prata. Esta situação é que devia de um modo positivo estar hoje em vigor. Em 1603 publicou-se a ordenação filipina, obra de utilidade pública, que não só a produção de cereaes, como pomares, fructos, matas de toda a espécie e pinhaes. Em tudo se descobriu uma serie de providencias acertadas no sentido de combater as causas da decadência agricola.
Filipe IV - 1621-1640. Também desejou melhorar a situação agricola. A população do paiz, pelo recenseamento de 1636, era de 1.200.000 habitantes. A mezenha tinha ido servir no reino de Castela.
Os escravos negros e indios mandaram vir para substituir a gente nos trabalhos agri-

ECOS DA SEMANA

A raiva e os cães vadios

Portugal figura nas estatísticas medicas como um paiz selvagem no que respeita aos casos de raiva, unicamente porque as autoridades não dão importância ao serviço de extinção dos cães vadios. Em Faro a canzoada sem acação ostenta-se por toda a parte. Ainda na quarta feira ultima varios aficionados gosaram em espectáculo de sauroada bulhenta ali na rua da Marinha.

Nós não ajeitamos mas vimos sahir da refrega para o lado do jardim nada menos de 4 cães dos quaes só um estava açaimado! Mas constitue materia corrente. A cada passo se topam ahi pelas ruas varios cães sem açaimo sob as vistas benevolentes da policia. Não somos apologistas de que se matem os cães a não ser aqueles que não tem dono ou este é desconhecido. Para os outros umas multas com aumento por cada reincidencia.

Talvez assim a policia tivesse mais zelo por esse serviço que é importante.

A situação financeira

O commercio e a industria está passando por uma grande crise em todo o paiz, devido á restrição de desconto nos estabelecimentos bancarios. Era urgente um remedio para essa crise que ameaça arruinar muita gente. Não vamos, porem, possibilidades de surgir uma resolução que ao menos atenuasse esta angustiada situação porque a incompetencia continua triunfante por falta de patriotas que queiram sacrificar-se. Patriotas platonicos são aos milhares, mas desses não pode o paiz esperar coisa alguma. Patriotas competentes não ha e se os ha, escondem-se com medo dos aventureiros que querem governar... se.

Onde irá isto parar?

O chatarrão

Não nos perdoa a vaidade suja daquele colossal cesto de sciencia de um olho só. Como aqui varias vezes o amarramos, a ele que tudo sabe e que sobre tudo sentença, não perde occasião de nos morder, rancoroso e desesperado. Com aquela graça de sola grossa que nenhuma sciencia é capaz de limar, e a proposito da formidável tarefa que lhe deu Ma cos Algarve, ele lá vem com uma pitada para nós. No fim de contas, d'ver: nos este sabio de um olho só com a sua sciencia de alcatruz, a sua graça de cesteiro e a sua democracia de caixeiro viajante. Merecia a pena picar-lhe a vaidade de vez e quando para nos rimos, nós e os leitores. Mas ha coisas mais uteis a tratar do que disfrutar a vaidade de um chatarrão daqueles...

colas, não davam resultado, pelo pouco trabalho que faziam. As lezirias do Tejo e os terrenos das margens do Mondego mereceram-lhe cuidados especiais. Continuou a arborisação do paiz iniciada por Filipe III com cavalhos, castanheiros e sobreiros. D'gado também tratou, ordenando que os reideiros do verde não vexassem os gados. As condelarias achavam-se ainda extintas, não progredindo por isso a produção cavalar.

Continua.

VENDE-SE

100m de terreno no Alto de Rodas, com frente para uma rua Dirigir a Lucinda Morgado, no mesmo sitio.

ALERTA PATRIOTAS!

A fiscalisação da pesca na costa algarvia. Quem são os traidores que se vendem e nos vendem aos piratas da pesca? E' preciso que se apure quem eles são. Providencias da capitania do porto

Reclama-se um inquerito, sr. Ministro da Marinha

Ainda ha patriotas nesta boa terra de Faro, onde como diria o epico, tambem traidores houve algumas vezes. As nossas palavras reclamando justiça contra os judas que se vendem aos estrangeiros que nos roubam e nos escarnecem, causaram a mais profunda sensação em toda a cidade e em todo o Algarve. A edição do nosso jornal exgotou-se rapidamente e não temos podido satisfazer os pedidos de exemplares que de toda a provincia temos recebido. Demonstra essa procura o interesse que o caso despertou, interesse, de resto, bem justificado, dada a importancia do caso. Os comentarios tem sido variados, mas, todos, no fundo, exprimem indignação e repulsa pela suprema vileza dos traidores.

A indignação é geral apesar de muitos não acreditarem que o caso tenha as consequencias que deve ter. Alguma razão para assim pensar tem os descrentes. Na nossa terra tem ficado tantos crimes impunes, que é logico supor tambem a impunidade deste. Se até já se fala em que a politica se apoderará do caso para furtar ao castigo os vilissimos traidores! Politica de bandidos, politica de bandalhos, será essa que se sinta capaz de proteger traidores á Patria vendidos a piratas!

Não acreditamos. Mas, se, por desgraça, isso succeder, aqui estamparemos em letra gorda os nomes dos snjssimos politicos que se arvorem em defensores de tão asquerosos delinquentes. Quem serão esses delinquentes? Nos seus variadissimos e indignados comentarios o publico indica nomes e indica factos que só um inquirito pode joear. Fala-se em ostentação de riquezas que uma origem honesta não é capaz de explicar. Fala-se ainda em grandes despesas pagas com dinheiros largos que não podem provir de trabalho honesto. Tudo se ha-de apurar. As convicções moraes transformar-se-hão em certezas de facto. Um inquerito honesto zeloso e inteligentemente conduzido tudo revelará. E' preciso que seja honesto para que a justiça não seja mais uma vez burlada. E' preciso que seja zelosa e inteligentemente feita para que os criminosos de tão repugnantes crimes não vão enfileirar na já longa e vergonhosa bicha de tantos outros que por ahi passeiam a sua impunidade. Mesmo porque este crime é muito mais grave que o dos ladrões e que o dos assassinos. E é dever moral indeclinavel de todo o homem honrado e patriota não deixar no fundo da sua consciencia o minimo esclarecimento que possa servir para es-

tabelecer este repugnantissimo crime.

Todo o homem honesto deve fazer tudo o que sabe, deve vasculhar a sua memoria para que a verdade apareça serena e vingadora. Ocultar qualquer coisa e ser cúmplice dos vilissimos traidores, é cometer um crime contra esta Patria que eles mercadejam para enriquecer.

Estamos certos que todos cumprirão o seu dever como nos consta que já o está cumprindo o illustre capitão do porto, comandante sr. Ferreira de Sousa, que nos dizem ter reclamado um inquerito.

Nem outra coisa era de esperar de quem tem sabido cumprir o seu dever com serenidade, com firmeza e com intelligencia, e que sendo honesto e patriota não pode deixar sem investigações os factos que todos por ahi runo-ream. Oxalá que S. Ex.ª consiga ir até onde é necessario que vá, e onde estamos certos a sua boa vontade deseja ir.

Varios integerimos mariolas que sempre aparecem para proteger os ladrões e os traidores, especialmente quando circulam pesetas, procuraram estabelecer um mal entendido com as nossas reclamações vis-á-vis das tripulações dos navios da fiscalisação da pesca, apesar de muito claramente termos declarado que nem officias nem marinheiros eram responsaveis da traição que apontavamos.

Enganaram-se, porem, porque a marinagem que é composta de briosos rapazes patriotas e incapazes de cometer tão repugnantes feitos não se deixou iludir.

Os desastrados especuladores esqueceram-se de que os mariheiros tem andado verdadeiramente indignados com o que se tem passado e que lhes dá a apparencia de cúmplices dos judas que vão á Figueirita receber os trinta dinheiros.

Os primeiros remores do crime foram-nos trazidos por alguém a quem eles muitas vezes se queixaram do caso, magoados no seu patriotismo e no seu brio de mariheiros.

Eles terão occasião de desabafar e de mostrar mais uma vez o seu poudonor e o seu amor pela Patria.

"Azas de Portugal"

Realisa-se hoje nesta cidade a distribuição de um magnifico numero de homenagem aos nossos gloriosos aviaçoes com o titulo acima. O seu producto destina-se a beneficencia.

HA 44 ANOS
D' «O Districto de Faro» de 29 de Julho de 1880

O sr. Francisco de Assis Vieira Pontes antigo lojista desta cidade acaba de ser nomeado empregado da camara municipal do nosso concelho em substituição do sr. Apolinario José Leal.

Pelo vapor Lusitania chegou hontem a esta cidade o nosso patriota sr. Manuel de Bivar, aluno do instituto agricola de Lisboa e filho do sr. bacharel Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa, secretario do liceu nacional de Faro e presidente da camara municipal deste concelho. Vem passar as ferias na companhia de seus estremosos pais.

Faleceu no dia 25 o antigo negociante hebreu desta praça sr. Samuel Amram. Contava setenta e dois anos de idade. Deixou uma fortuna avultadissima, que toda foi adquirida no Algarve. A sua ex.ª familia enderessamos a expressão do nosso pesame.

Na idade de setenta e oito anos finou-se em 26 deste mez a ex.ª sr.ª D. Caetana Alberta Alvaredo Andrade da Ponte Negrao Leotte, irmã do falecido chefe fiscal aduaneiro Miguel Duarte da Costa Negrao. Os nossos pezames.

NOTICIAS PESSOAES

Vae convalescer para a Figueira da Foz, para onde partiu com seus filhos, a esposa do sr. engenheiro Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, chefe da divisao das estradas deste districto.

Partiu para Vilar Formoso com sua esposa, o professor do liceu desta cidade, sr. dr. Monteiro Simões.

Esteve em Faro o sr. Raul Proença

Regressou das Pedras Salgadas com sua esposa, o sr. Henrique Borges.

Em espela armada em casa do pae da noiva, celebrou-se na quarta feira o casamento da sr.ª D. Aurelia da Conceição Vieira Branco, filha da sr.ª D. Maria Angela Vieira Branco e do capitão sr. José Vieira Branco, com o tenente de infantaria sr. José Antonio Guerreiro Rabeca Junior, filho da sr.ª D. Rosa de Jesus Guerreiro Rabeca e do sr. José Antonio Guerreiro Rabeca. Do acto foram testemunhas os srs. Alfredo Augusto Freire de Andrade e esposa sr.ª D. Virginia Pery de Linde Freire de Andrade, representados com p.ºcuração pelos paes da noiva e Henrique Monteiro Correia da Silva, official de marinha pelo sr. Manuel Henrique Vilaça da Silva.

Na corbeille via-se grande numero de prendas, artisticas e valiosas.

Completamente restabelecimento retirou para Lisboa com sua familia o sr. coronel Estevão Aguas, comandante da guarda fiscal.

Com seus filhos está a banhos no arrabal da armação do Medo das Cascas, em Tavira, a sr.ª D. Maria Luiza Aguedo Netto.

Esteve em Faro o engenheiro sr. José Gonçalves Arroja.

Chegou a Faro o juiz sr. dr. Manoel de Mello Vaz de Sampaio.

Regressou a Lisboa com sua esposa e cunhada o nosso conterraneo sr. Antonio José Gonçalves Correia Belles.

Está na Figueira da Foz com sua familia o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

De visita a seus sogros está em Faro com sua esposa o tenente sr. Palermo de Oliveira.

Está na sua quinta de Ferrol, em Lagos, o sr. D. Luiz Sanchez de Baena.

Regressou hontem a Faro com sua esposa, o sr. Henrique Cansado.

Está na Praia de Monte Gordo com sua familia, e sr. dr. Apolinario Leal.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

O PARLAMENTO E O POVO

As juntas de freguesia de Lisboa, fizeram afixar profusamente em todos os lugares mais publicos de Lisboa uma moção de censura aos deputados, e em que declaram que eles falsearam a sua missão, não cumprindo o seu mandato, e desprezando os verdadeiros interesses do povo que os elegeu.

Esta censura em vez de ser apenas assinada pelas juntas de freguezia de Lisboa, podia ser logo por todas as do paiz, porque é justa e porque é merecida. Os interesses do paiz são apenas para a maioria desses deputados, um trópo, com que eles ornem os seus discursos e por detrás do qual escondem os seus sagrados interesses pessoais ou de corrilho. Veja-se o espectáculo triste que eles estão dando com o que eles chamam o debate politico.

O paiz atravessa uma crise gravissima com a sua moeda, correndo para um abismo, com os seus encargos financeiros a crescerem diariamente por uma forma esmagadora sem orçamentos aprovados, necessitando de recorrer ao praga para ir vivendo. O paiz necessita de remedios energeticos e rapidos para sahir da situação afflictiva em que se encontra.

Um ministerio desapareceu, outro surgiu que necessitava de, ajudado pelo parlamento e espiçado por este, se tanto fosse preciso, resolver os urgentissimos problemas que a administração publica exige.

Pois, os deputados gastam o tempo durante varias sessões, a discutir como foi e como devia ser formado o ministerio e a discutir como viveu e morreu o outro a que genialmente presidiu o sr. Alvaro de Castro.

E' o cumulo! E' uma verdadeira burla feita aos eleitores e um autentico vigario de que o paiz é victima.

Para que serve todo esse abundante palavreado? Que importa aos problemas a resolver a constituição do ministerio. Os factos e só as acções do ministerio devem preocupar o parlamento.

O ministerio está feito. Que importa a maneira como se formou. Para o paiz o que interessa é o trabalho que fará.

Protejar a resolução dos problemas da administração com a discussão que se está vendo, não faz sentido nem tem vilumbres de patriotismo honesto, verdaeiro, sincero.

E' por isso que as juntas de freguesia tem toda a razão em sacudir os burlistas para quem ajudaram a arranjar os lugares no parlamento.

O que seria bom era corre-los nas proximas eleições como succede em outros paizes.

Só assim o parlamento teria gente com outros sentimentos e com outra probidade.

Só assim os deputados se converteriam do papel que lhes está distribuido e se resolveriam a desempenhar-lo para não soffrem o desaire de se verem corridos pelos electores.

O que ahi está não pode nem deve continuar.

Governador civil

Telegramas vindos de Lisboa dizem que vae ser nomeado governador civil deste districto, o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, para tal cargo indigitado pelas comissões politicas do partido democratico neste districto.

Consta-nos que a posse do sr. dr. Guerreiro tem logar na proxima quarta feira.

Para delegado do governo neste concelho, indigitam-se varios nomes, entre os quaes está claro, o do sr. Dias Monteiro.

A QUESTÃO DO ASILO DE TAVIRA

Terminada a sindicancia, primeira edição, feita ao sr. Cabrinha, ordenei oficialmente ao chefe da secretaria que enviasse devidamente registados os livros da escrita do asilo, indicando expressamente os que deveria mandar.

Estava terminado o trabalho do sindicante e do seu agregado gracioso. Antes de regressarem ás suas residencias o sr. Quintas mostrava em Tavira o processo aos seus amigos! De tudo era eu informado, como tinha ordenado pela regente. Era necessario juntar ao processo, antes de o apresentar o relatório respectivo. Um dia em que o sr. Desidério veio para esse fim a Faro, ao descer da carruagem, encontrou o *barbas de milho*, que o increpou por ter apresentado um relatório daqueles acerca dum *homem honesto*. O relatório ainda não tinha sido apresentado, e o presidente da comissão executiva ignorava o seu conteúdo; mas o sr. Desidério enviava o sr. Quintas para assinar e ele em vez de o fazer enviou copias aos seus amigos! Dahi a indignação do *barbas de milho* activo membro da quadrilha. Reuniu a Junta e os monarchicos que vieram todos com os pseudo-reconstituintes ao tempo, hoje da acção republicana nacional, pretenderam estrangular a questão, levando o seu descaro a propor que o sr. Cabrinha fosse restituído á sua anterior situação. Foi celebre esta sessão de 16 de janeiro. Com tédio via durante ella o *leader monarchico*, na Junta, levantar-se para acudir *as sinalefas de certa figura que marca lá em casa e pressuroso vir para o seu logar para lhe dar execução*. Com passo observava esta subjectividade, esta subalternidade. Cada um come do que gosta e pode, com isso não tenho nada. Não pretendo tirar efeitos politicos; pressinto que em outro tempo e logar, em breve trataremos a questão politica. Não morra o devedor que a divida está certa. Foi então que vendo esta manobra apresentei ainda incompleto o libel das minhas acusações — producto colhido com a maior imparcialidade, com a seriedade, sem dominio de paixões. A expressão que resulta do exame dos livros e que devidamente baseada em documentos officiaes in-

contestaveis, irrefutaveis, amaram o sr. Cabrinha ao pelourinho das suas graves responsabilidades.

Não ha nada que possa cobrir o sr. Cabrinha das faltas, dos desvios que o exame dos livros atestados, provam com os olhos scintillantes da verdade que emerge sempre no lodaçal daquelas porcarias, daqueles actos de *rato de sacristia*. O sr. Cabrinha era uma pessoa desconhecida na provincia, simples mouga de alpaca na camara municipal de Tavira, passava a sua vida entre as funções de pequeno burocrata municipal e as confrarias que servia e onde ia recolher bem ou mal os proventos desta *sacristia*. Enfundado pelos encorajamentos dos imbecis que o cercam com pretensões a expertos consenhi em assinar de cruz esse *folheto latrinario* que sem poder alterar a situação em que se acha, mercê da sua teimosa ignorancia, vê-se agora uma creatura tristemente célebre. Eu sempre o avisei e os conselhos que lhe dava, deve ele te-los inapagaveis na tela da sua memoria.

Creia sr. Cabrinha, em nada influe a dífusão do folheto latrinario á que vamos agora responder: Não com aquela acrimonia malcreada, estofa de quem nunca teve educação.

Poremos de lado para tratar em logar onde se lhe exija a devida responsabilidade, essas baboseiras, argumentos cheios de imundicie e que só emporcalham quem os escreveu, e iremos paulatinamente escarpelizando tudo isso que foi tola mente, com o espaço de dois meses, arquiectando para justificar a sua injustificavel situação como director do Asilo Esperança Freire. A apresentação do libelo accusatorio causou na sala da Junta, muito concorrida, a mais profunda sensação. Logo o sr. coronel Cansado requerera uma copia da accusação.

Não tenha pressa sr. Cansado chegará a sua vez, porque S. Ex.ª tem punhidos de responsabilidades nas questões do asilo.

(Continua)

JOÃO RODRIGUES ARAGÃO
Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

do no quadro da magistratura judicial.

O sargento classificado para empregos, publicos sr. Salvador dos Santos Indias, foi colocado como aspirante de finanças na repartição de Alcoutim.

O sr. dr. Carlos Augusto Monteiro do Amaral foi colocado como delegado do procurador da Republica na comarca de Lagos.

Foi concedida licença ao aspirante de finanças de Monchique, sr. Honorato do Nascimento Baiona.

Ao nosso conterraneo sr. Frederico Augusto Cortes de Menezes, primeiro contador da secretaria geral do concelho superior de finanças foram concedidos 60 dias de licença.

Foi transferido para a comarca de Espoupeda o delegado da comarca de Lagos, sr. dr. Euzébio José Ferreira.

Nos termos do regulamento, foram concedidos 30 dias de licença ao chefe de conservação da divisão das estradas deste districto, sr. Bartolomeu Martins Drago.

Exposição de fotografias

Esta exposição que os Armazens Grandella estão organisando para ser inaugurada depois das férias e d'onde sahirá provavelmente a exposição volante do Portugal Monumental e pitores o que irá por esse mundo fora, mostrar as belezas da nossa linda terra, está merecendo o maior interesse da parte dos fotografos amadores e profissionais do nosso paiz.

São já numerosas as inscripções contendo se, entre ellas, alguns dos nossos mais distintos cultivadores da arte fotografica.

A Sociedade Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo, tem em pretado todo o seu valioso auxilio a tão interessante como patriótico empreendimento.

Alguns dos nossos mais importantes industrias comprehendendo o grande alcance iniciativa da Casa Grandella, já prometeram enviar amostras dos seus productos, como sejam latas de conservas, vinhos para serem dados a provar, figos do Algarve e outros productos que serão distribuidos aos visitantes da Exposição aqui e no estrangeiro, mostrando assim de uma forma apreciavel e pratica o que de mais interessante ha no nosso paiz.

O programa da exposição é enviado pelo correio a quem o pedir aos Armazens Grandella rua do Ouro, 211 Lisboa.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario de Gertrudes da Conceição que foi de Vale de Galega freguesia de S. Braz são citados os interessados José Boteiros e mulher Amelia cujo sobrenome se ignora, e Manuel Pires, casado, auzente em parte incerta de Buenos Aires, por editos de 30 dias.

O Escrivão do 1.º officio, Jose Martins Seruca Verifiquei. O Juiz de Direito Costa Torres

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias citando Manuel Fernandes e Custodio Fernandes, alheiros, maiores, auzentes em parte incerta este na Estremadura e aquele no Alentejo, para como interessados no inventario obito de seu pae Antonio Fernandes, que foi do Bengado, freguesia de S. Braz, pagar m no prazo de dez dias no respectivo escrivão a puzada de 3336 cada um, de duas contadas em vida no referido inventario, e bem assim as cucas acrecidas, ou nomearem á penhora bens suficientes para estes pagamentos, sob pena de este direito ser devolvido ao M. P. que é o exequente.

O Escrivão do 1.º officio, Jose Martins Seruca Verifiquei.

O Juiz de Direito, Costa Torres.

Vagões novos

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Fregos sem competencia Entrega imediata.

A. BROGNEUX ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

MODAS E RETROZARIAS

Completo sortido de fazendas, Modas, Retrozarias, Luvas e chapus para senhora

Tudo o que ha de mais chic e fino

sempre novidades

Direcção de D. MGDALENA BRAZIEL ALFREDO DA SILVA, L.ª

Fotografia Brasil

Retractus d'arte e todos os generos de fotografia executados com absoluta perfeição.

R. da Escola Politecnica, 141 LISBOA

Aos futebolistas

Se quereis ser os futuros campeões de Portugal, dormie em camas SPORT que vende a preços modicos a fabrica de colchões de arame COMODOS de F. J. PINTO na Rua do Compromisso, n.º 39 — FARO

Folha de F'andres FCBY CVBG

Arames n.ºs 10 e 14 Arco de ferro

para arquear caixas de conserva VENDE: M. J. SALGADINHO JUNIOR FARO

Depositarios em Olhao: Cabegadas & Netto L.ª

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construcção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; collecção distincta: Roseiras, Dahlias, Craveiros, Arbustos e plantas de flor, para jardins. — Rizos e bolbos de flores. — Sementes de flores e de Horta. — Projectos e construcção de jardins, Parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviando-se pessoal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catalogos gratis a Jacinho de Mattos — Horticultor, Rua da Boavista, 474 — PORTO — Estabelecimento fundado em 1870.

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construcção de jazigos e de todos os trabalhos para construcção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL DE SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro Construcção de poços artezianos. Vendem-se matrias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, machinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

MOTORES a gaz port

Com GAZOGENOS da reputada Fabrica MOTTO-DEITZ

Construcção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavalos

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L.ª

Travessa das Pedras Negras=8

Teleg: Burcala—LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L.ª de MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralharia Mecanica e Civil em edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abrange trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — AR

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos: Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHN ZEITNER & WINKELMANN G. NIENDORF HEYL

M. F. RACHAIS & C.ª etc. Preços resumidos e sem concorrência. Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica

Sucessores — FUERTES Limitada. 62 — Praça dos Restauradores — 68 TELEFONE NORTE 8171 — LISBOA

Exportação de cortiça

A Associação Commercial de Lisboa envia a todos os associados que a solicitam, a lista que recebe de importadores e commerciantes de cortiça e seus derivados, estabelecidos em Hamburgo.

Aos banhistas

Não retirem sem levar as telebres camas Art-Nova que vende a fabrica de colchões de arame COMODOS de J. S. PINTO, na rua do Compromisso, 39 — FARO

NEGROLOGIA

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Eufrazia da Costa Guerreiro, viuva de malogrado commerciante daquela vila, José Fernandes Guerreiro.

Faleceu em Faro o subdito alemão Eugen Armbruster, de 26 anos. Era natural de Stuttgart Wurttemberg.

Cortiça

Vende-se do ano passado, a 3 quilometros da estação das Amoreiras na herdade da Serra da Lagarça e na herdade da Fonte Sem Agua, a 4 quilometros do local. Quem pretender dirija-se a José de Paula Soares, Largo da Sé, 7 — Evora.

Noticias varias

Foram nomeados interinamente os seguintes professores: Palmira da Conceição Guerreiro, para Aljassar; Luclia da Encarnação Cabrita da Silva, para Peral; Abilio

Maria Correia Rodreira para Loulé; Catarina da Conceição Cabido, para Loubitto; Ilda Viegas Olival, para Santa Luzia; Antonio Pires Gil Junior para Conceição de Tavira; Emilia Augusta Sant'Ana, para Monchique e Lia Maria Paheco, para Budens.

Por despacho ministerial de 25 do mez findo, foram dispensados do exame de admissão aos liceus os individuos que tenham aprovação no exame da quarta classe do ensino primario geral, feito nos termos dos decretos 9.580 e 9.195.

O sr. Bonifacio do Nascimento Bruno foi nomeado ajudante da repartição do registro civil de Castro Marim.

O ex-auditor administrativo deste districto sr. dr. Artur Pavão Leal foi colocado como juiz de direito de 3.ª classe na situação da ad do

Por tres mais de 5 annos de serviço efectivo foi elevado a 300\$000 o vencimento annuo do distribuidor da estação de Faro, sr. Julio da Conceição Mendes.

O engenheiro sr. Mariano de Sousa Pires foi nomeado director das obras do posto commercial de Vila Real de Santo Antonio.

A escola primaria de Casaes foi transferida para as Caldas de Monchique.

Foi transferido de Reguengos de Monsaraz para Santo Estevão, o professor sr. Antonio Vaquinhas.

A professora da Fozeta sr.ª D. Maria da Encarnação Santos foi transferida para Peral, concelho de Vila Nova de Gaia.

Por motivo de doença foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Melo e Sabo, notario da comarca de Loulé.